

MST



INFORMA

ESPECIAL PRESOS POLÍTICOS

COMPANHEIROS CONDENADOS

PELA INJUSTIÇA

O MST desde 1988 se propôs a OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR. Os efeitos desta forma de luta e a prática da Reforma Agrária na marra, trouxe à tona a luta de classes. O serviço secreto da PM2 e as últimas ações da Polícia Federal comprovam a perseguição política que o MST vem sofrendo.

O julgamento político dos seis companheiros foi mais uma tentativa que a classe dominante usou para tentar frear a luta pela Reforma Agrária.

Se muitas vezes a burguesia usa os meios legais, ficou provado que esses meios legais valem até onde vão seus interesses, uma vez que não conseguindo através

destes meios, usam todos os seus recursos ilegais para condenar os trabalhadores organizados.

Apesar da condenação dos 6 companheiros a luta pela Reforma Agrária continua viva e com uma força superior pois, o apoio e a solidariedade recebidas foram mais fortes que a condenação.

Nosso lema OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR se reforça pois, só com a tomada do latifúndio é que iremos realizar a Reforma Agrária e manter vivo o sonho de milhões de trabalhadores Sem Terra: Pão e Trabalho.

A LUTA CONTINUA.

NOTA DO MST SOBRE A CONDENAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

Nós colonos entendemos cada vez menos este negócio que a burguesia chama de Justiça. O que nós vimos no Fórum de Porto Alegre não foi o julgamento da morte do soldado Valdeci, mas o julgamento do preconceito contra nós.

Foi um julgamento de classe. Foi o julgamento da Reforma Agrária. Foi o julgamento do Movimento Sem Terra e de todos os que lutam pela Justiça no Campo. A chamada Justiça serve de palco para consagrar a histórica Injustiça.

Por falta de provas os companheiros acusados pela morte do soldado foram considerado INOCENTES, pelos jurados numa votação de 5 votos contra 2.

Os mesmos jurados condenaram os companheiros acusados num total de 4 contra 3 votos, no seguinte quesito:

"Os companheiros de alguma forma contribuíram para a morte do soldado".

Não conseguimos entender o absurdo de condenar sem provas

Se querem condenar os que "de alguma forma contribuíram para a morte do soldado", a lista é grande. O governador do Estado e o Secretário da Agricultura da época, Sival Guazelli e Marcos Palombini, estão na lista. O Ministro da Agricultura Antonio Cabrera e o Presidente do INCRA da época, José Reinholdo, também. Eles prometeram terra e não cumpriram, forçando-nos a vir a Porto Alegre reivindicar e assim, contribuíram para a morte do soldado Valdeci. Os Coronéis Comandantes da BM, especialmente Carlos Stocker e Jair Portela, contribuíram decisivamente para a morte de seu subalterno de farda ao ordenarem, sem ordem superior, o massacre irracional da Praça da Matriz.

O julgamento mais longo da história ficará marcado como o julgamento mais injusto, pois condenou pessoas inocentes pelo simples fato de fazerem parte de uma categoria social marginalizada e discriminada. Todos nós Sem Terra nos sentimos condenados com esse julgamento.

Lamentamos a forma debochada com que utilizaram o cadáver do soldado Valdeci, a dor da viúva e de seus parentes, com interesses mesquinhos. Utilizaram-se de um cadáver para defender os interesses do latifúndio e seus aliados. Pouco lhes importa os que morrem e os que sofrem, sejam os pobres soldados, sejam os pobres colonos. O que lhes importa é utilizar o que tiverem à mão para defender seus privilégios.

Mas se pensam que vamos desistir estão muito enganados. Nossa luta e nossa esperança são imbatíveis. Desejamos que um dia falte o pão à mesa dos que nos condenaram, pois só

assim terão condições de entender a dor que sofremos e por-
que lutamos.

Nos tribunais, nas ruas, nos gabinetes do governo, nos
parlamentos e nos latifúndios continuaremos lutando para que
se faça justiça de verdade.

A luta continua.

OCUPAR RESISTIR PRODUIR

Porto Alegre, 27 de Junho de 1992

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - RS

OS NÚMEROS DA INJUSTIÇA

Pelo Julgamento Político os companheiros foram condenados
a penas que vão de 7 a 4 anos e 8 meses de prisão. A prisão
será em regime semi-aberto e aberto. As penas foram assim
distribuídas:

Otávio Amaral - 7 anos. Deverá passar os finais de semana
na prisão.

José Gowasaki - 6 anos. " " " " " " " " " " " "

Idone Bento - 7 anos. " " " " " " " " " " " "

Augusto Moreira - 4 anos e 8 meses. Esta com condicional

Argemiro Campos - 7 anos. Deverá dormir todos os dias na
prisão durante um ano e meio.

Elenir Nunes - 6 anos. " " " " " " " " " " " "
durante um ano.

- As casas dos advogados de defesa foram cercadas pela
brigada militar nos dias que antecederam ao julgamento
numa tentativa clara de provocar medo.

- A juíza assumiu a posição da acusação facilitando a
condenação dos companheiros. Desta forma o poder judiciário
não se manteve imparcial cedendo as pressões da brigada
militar passando por cima da lei.

- Os advogados de defesa entraram com um recurso no
tribunal de justiça do Estado pedindo a anulação do
julgamento. O parecer da justiça deve ser dado em 40 dias e
os advogados deverão expor as razões para anulação. Se a
decisão da justiça for contrária a anulação os advogados
irão entrar no Supremo Tribunal de Justiça e se o Supremo
for a favor poderá demorar até um ano para ocorrer um novo
julgamento.

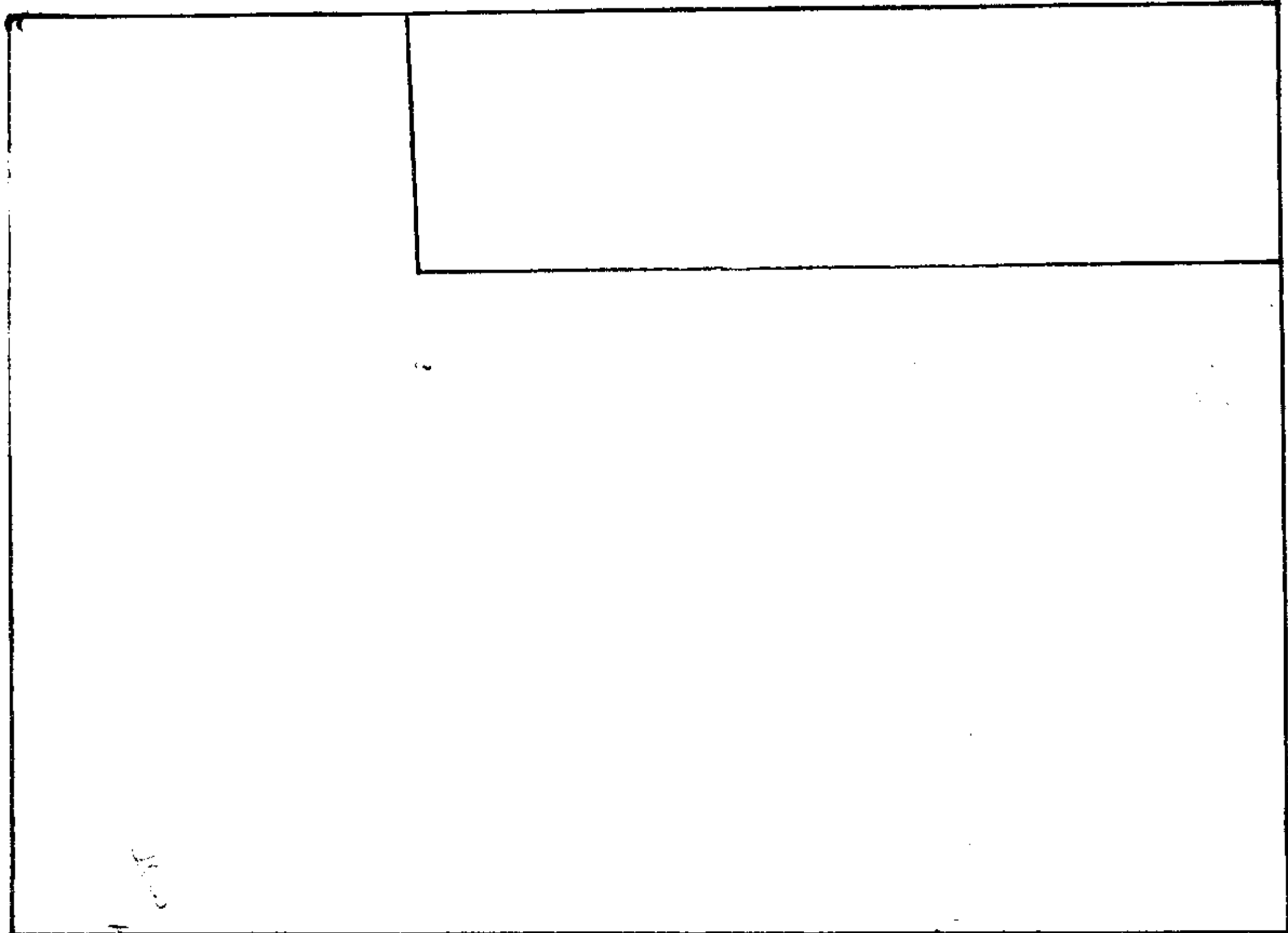
- Os companheiros continuarão livres até que não tenha
uma posição sobre o caso.

OBS: Os companheiros poderão ter liberdade condicional
pois já cumpriram grande parte da pena que foi imposta os

que não cumpriram pena deverão continuar seguindo as normas da justiça até que possam ter liberdade condicional.

UM FEIJO

COMPANHEIROS MESMO QUE NÓS CONTINUAMOS PRESOS, VOCÊS VÃO SE INTIMIDAR? VAMOS CONTINUAR LUTANDO. CADEIA NÃO É FEIO PARA QUEM TEM UMA LUTA E O SONHO DE TRANSFORMAR A SOCIEDADE.
OTAVIO AMARAL



52 X
200 04
K... ..

PRODUÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
DO MST-RS
RUA SÃO LUIS, 640 - SANTANA - 90620.170
PORTO ALEGRE - RS